NO SENADO

O adiamento das eleições cariocas terminou por um accôrdo — O sr. Thomaz Rodrigues exige explicações do sr. Gordo — O sr. Gordo, o "sursis" e um topico do "Correio da Manhã" — Sob o silencio da bancada mineira, o sr. Jeronymo Monteiro defende o sr. Francisco Salles — Ironias contra o sr. Frontin — Uma resolução surprehendente da commissão do Codigo Commercial.

Tudo indicava que hontem iamos ter no Senado uma sessão agitada, tal como fôra a do dia anterior, em virtude da emenda do sr. Bueno Brandão e do sr. Frontin, transferindo para março as eleições cariocas.

Entretanto, contra as espectativas, esse caso não déra mais que falar ao Senado. Os interessados entraram em accôrdo, como se verá adiante...

Occorreu, comtudo, outro facto, que serviu para dar certa animação á casa. Foi a insinuação que o sr. Adolpho Gordo teria feito, na commissão de Justiça, ao sr. Thomaz Rodrigues, cuja feição espiritual não é de molde a se deixar conformar com processos de tal natureza.

Realmente, após á leitura da acta, o sr. Thomaz Rodrigues occupou a tribuna para salientar que, no resumo dos trabalhos da commissão de Justiça, publicado no "Diario do Congresso", encontrava-se, quasi na integra, o discurso proferido pelo sr. Adolpho, em impugnação ao voto que o orador elaborara em favor do projecto estabelecendo o *sursis* nos crimes da imprensa. Nesse discurso, tal como foi publicado, achavam-se *in fine*, no penultimo periodo, as seguintes palavras:

"O sr. relator dissera, em seu parecer: Que o projecto "*tem por fim attenuar de maneira indirecta os excessivos rigores da lei de imprensa, violenta e valentemente combatida.*" Ora, a instituição do *sursis* destina-se exclusivamente á regeneração do criminoso e não é remedio para "*abrir os reposteiros sobre as scenas da habitual immoralidade do governo*", e nem para diminuir os "*rigores da lei de imprensa*". Se são excessivos os rigores da lei de imprensa e se, graças a taes rigores o governo concede "*correr os reposteiros sobre as scenas da sua habitual immoralidade*", o que cumpre aos que têm essa opinião é propor lealmente uma reforma da lei de imprensa."

Diz s. ex. julga azado o momento para examinar se os conceitos a elle atribuidos foram reproduzidos com a natural fidelidade. No entanto, não póde deixar sem reparo as palavras finaes do periodo, onde se lê:

"...o que cumpre aos que têm essa opinião é propor lealmente uma reforma da lei de imprensa."

Confesso, acrescenta, que essas palavras atribuidas ao presidente da commissão de Justiça e Legislação causaram-lhe verdadeira surpreza.

Em primeiro logar diz affirmo ao Senado, sob minha palavra de honra que ellas não foram proferidas.

O *sr. Adolpho Gordo* — E' muito possivel.

O *sr. Thomaz Rodrigues* — ... nem s. ex. empregou a palavra — lealmente — nem menos me fez a insinuação, aliás extranha, de propor a reforma da lei de imprensa. Nem uma nem outra coisa, sr. presidente. Achava-me na mesa em que se assenta a Commissão, ao lado de s. ex. visinho e s. ex. Acompanhei a sua argumentação com a maxima attenção. Ouvi tudo o que disse. Estas palavras não foram proferidas e não podiam ser, porque, se s. ex. o fizesse, eu immediatamente teria pedido que as explicasse ou as rectificasse, e, senão o fiz, foi porque s. ex. não as proferiu.

Depois, o sr. Thomaz Rodrigues suavisa um pouco a sua oração dizendo que o sr. Gordo não era capaz de ter dito as palavras acima referidas-se a um collega que póde peccar pelo desassombro, pela franqueza, pela sinceridade das suas attitudes, jamais por proceder menos lealmente em todos os actos, em todos os momentos da sua vida publica, em qualquer terreno.

Em assumpto de lealdade — continuou — não admitto, não aceito lições de quem quer que seja. Não vejo nesta Casa, nem fóra della, quem m'as possa dar."

Assim, rectificando a acta da sessão da commissão de Legislação e Justiça, hontem publicada, s. s. reclama para si a consideração a que julga ter direito.

Em seguida o sr. Gordo quiz falar, mas o presidente não lhe concedeu a palavra. Primeiro ia submetter á approvação a acta alludida, com o addendo do sr. Thomaz Rodrigues, depois, sim, o sr. Gordo poderia dar as explicações que se tornavam necessarias.

Com a palavra, o senador paulista declarou-se partidario do *sursis*, mas desde que fosse para os crimes de injuria.

O sr. Thomaz Rodrigues aparteia dizendo que o projecto não visava outra coisa.

E o sr. Gordo desanda em definições do que seja o *sursis*, para dizer, logo adeante, que *o projecto em apreço, nos termos em que fôra lançado, nada mais pretendia do que estabelecer a dictadura judiciaria, coisa absolutamente nefasta.*

Num aparte fulminante, o sr. Aristides Rocha põe em cheque o argumento do orador, salientando a sua contradição.

O sr. Aristides Rocha — Mas se v. ex. é partidario do *sursis*, a quem dá essa attribuição de suspender a pena? Só poderá ser ao juiz.

Mas o sr. Gordo tem uma vantagem: é surdo. De fórma que não escuta os apartes que lhe são dados.

Proseguindo no seu discurso, o autor da lei de imprensa leu o seguinte topico do "Correio da Manhã" de hontem, dizendo que se entendia com elle:

"O sr. Adolpho Gordo, pae ou outra qualquer coisa da famigerada lei de imprensa, leu hontem perante á commissão de Justiça do Senado o seu voto contra a extensão do *sursis* aos jornalistas condemnados pela primeira vez por delicto... de opinião.

Nesse seu trabalho, o sr. Gordo diz muita coisa, mas o que de tudo nos póde interessar é a sua affirmação de que, *o individuo que furta, que commette um estellionato, é menos criminoso que o que injuria ou calumnia.*

Muito bem, sr. Gordo. Muitissimo bem. Perfeitamente de accôrdo. E para mostrarmos que estamos de accôrdo, exemplifiquemos:

Um jornalista que, no governo de Prudente de Moraes denunciasse o famoso caso da S. Paulo Railway, com todos os seus escandalos que deixaram éco, seria um calumniador e, portanto, um criminoso *muito maior* do que *societas sceleris* dos advogados administrativos que encheram as mãos, avidos e ebrios, no ouro que rebrilhava, em lampejos, na escuridão das trêvas dessa incomparavel negociata.

E se nesse tempo já houvesse a lei de imprensa, seria o caso de applicar a pena maxima ao calumniador, sem o *sursis*, e mandar todos os intermediarios de negocios polpudos para o Congresso, a fazer leis modernas de alta liberalidade..."

Fez commentarios em torno do assumpto, salientando que elle não era novo, pois já tinha sido tratado por Mauricio de Lacerda, da tribuna da Camara.

E depois deu cabaes explicações ao sr. Thomaz Rodrigues, em satisfação ás suas justas exigencias.

O sr. Jeronymo Monteiro defendeu longamente o sr. Francisco Salles, antigo chefe da politica mineira, de accusações que lhe foram feitas por um jornal officioso.

Os senadores de Minas, que estavam presentes, não deram sequer um apoiado á humanitaria oração do representante espiritosantense...

Falou ainda, no expediente, o sr. Mendes Tavares, fazendo ironias com o sr. Frontin, a proposito da emenda do seu collega referente ao adiamento das eleições cariocas.

Disse o sr. Mendes Tavares que o sr. Frontin era mathematico e que não tinha comprehendido bem o alcance da sua emenda. Mas não era isso de admirar, porquanto tambem não era dos que comprehendessem integralmente a theoria de Einstein...

Passando-se á ordem do dia, poz-se em pratica o accôrdo feito a proposito da emenda Frontin-Bueno Brandão.

O primeiro requereu inversão da ordem do dia, no sentido de que o projecto que supporta a sua emenda, passasse a figurar em primeiro logar.

Approvado esse requerimento e posta a materia em discussão, o sr. Moniz Sodré solicitou que sobre a mesma fosse ouvida a commissão de Constituição.

O Senado inteiro achou magnifica a idéa do sr. Moniz Sodré, approvando-a, unanimemente.

E a emenda foi á commissão. Estava sellado o accôrdo.

Sómente sabbado é que o assumpto voltará ao plenario, para ser discutido...

Esteve reunida a commissão do Codigo Commercial, que resolveu esta coisa surprehendente, por proposta do sr. Lopes Gonçalves: marcar outra reunião para o dia 20 ou 25, se não houver mais que fazer...

PILULAS SANTAFÉ
ESTOMAGO - FIGADO
INTESTINOS - PRISÃO DE VENTRE
LAXATIVAS - PURGATIVAS

QUESTÕES DO ENSINO

Um aviso do ministro do Interior em relação aos exames nos equiparados

O director geral do Departamento Nacional do Ensino recebeu do ministro da Justiça o seguinte aviso:

"Communico-vos, para os fins convenientes, que estando este Ministerio de pleno accôrdo com os itens da consulta submettida á minha consideração com o officio nha consideração com o officioximo findo, desse Departamento, resolve:

a) — As juntas de que tratam os citados arts. 270 e 272 do decreto n. 16.782 — A, de 13 de janeiro de 1925, são applicaveis sómente em relação aos exames do curso seriado;

b) — A concessão das referidas juntas para exames de preparatorios, desde que continúa para estes o regulamento anterior (artigo 297 do decreto citado), deve obedecer ás restricções do decreto n. 11.895, de 14 de janeiro de 1916;

c) — No collegio Pedro II e nos gymnasios equiparados, sendo institutos oficiaes, embora o processo e julgamento do exames do curso seriado seja o prescripto no art. 276 do referido decreto n. 16.782 — A, deve ficar a cargo das respectivas commissões examinadoras, organizadas e fiscalizadas pela direcção do estabelecimento, toda a execução do trabalho de exames referentes aos alumnos desses institutos."

As promoções na Marinha ainda não serão feitas hoje

A inda não serão assignadas no despacho collectivo de hoje, as promoções no quadro de officiaes da Armada, em preenchimento de duas vagas de contra-almirantes recentemente abertas.

Em rodas navaes diz-se, com insistencia, que o governo só fará as promoções depois de abertas mais tres vagas de contra-almirantes, fim de poder conciliar os diversos candidatos a essas vagas e ás que se hão de verificar, subsequentemente, nos outros postos.

Pouco a pouco os boatos se confirmam e, ao que parece, está assentada a nomeação do contra-almirante Pinto de Vasconcellos para importante commissão do estrangeiro, e, bem assim, a do seu collega Machado da Silva para um alto cargo dependente do ministerio da Viação, passando ambos para o quadro supplementar.

A quinta vaga será obtida com a annunciada reforma da Justiça Militar, pela qual terá assento no Supremo Tribunal Militar mais um almirante do quadro da activa, reacindo a escolh, provavelmente, na pessôa do vice-almirante Pedro de Frontin.

Confirmada essas nomeações, o novo vice-almirante será o contra-almirante Noronha Santos e, os officiaes premiados com os bordados de contra-almirante, serão, fóra de qualquer duvida, os capitães de mar e guerra Pinto da Luz, Alvaro Nunes de Carvalho, Damião Pinto da Silva, Luiz Perdigão e Carlos Frederico de Noronha.

Assim, o quadro de contra-almirantes passará a ter quinze officiaes generaes, em vez de oito, conforme manda a lei de fixação da força naval...

Fallece o chefe dos orangistas do Ulster

Belfast, 5 (U. P.) — Acaba de fallecer o senador Joseph Andrews Woods, chefe do partido orangista.

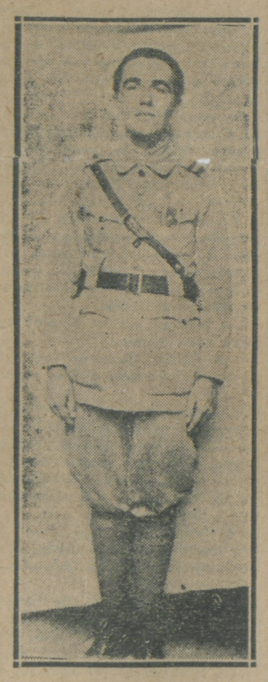
Os raids audaciosos

Um escoteiro chileno veio a pé, de Santiago ao Rio

Vindo de Santiago do Chile, de onde saiu no dia 19 de dezembro do anno passado, chegou domingo a esta capital, completando o grande percurso que cobriu á pé, o escoteiro chileno Eduardo Larrain Diaz, representante official da Federação dos Excursionistas Exploradores daquella cidade.

Deixando Santiago naquelle dia, Larrain Diaz, atravessou a cordilheira dos Andes, onde galgou até 5.000 metros e chegou a Buenos Aires no dia 18 de Fevereiro deste anno, cobrindo os 1.975 kilometros que medeiam entre as duas capitaes, no tempo de 45 dias. De Buenos Aires o escoteiro chileno dirigiu-se a Montevidéo, que alcançou no dia 13 de março e rumando á fronteira brasileira, atravessou os 490 kilometros que a distanciam da capital platina, entrando em Jaguarão no dia 22 de abril, para chegar a Porto Alegre, no dia 30 do mesmo mez.

No territorio nacional Larrain



O escoteiro Larrain Diaz

Diaz seguiu sempre a linha ferrea e assim é que deixando o Rio Grande do Sul, entrou em Santa Catharina, passou por Arroio, Araranguá, Tubarão, Jaguaruna; Laguna; Florianopolis, no dia 29 de junho, Curityba; no dia 27 do mez seguinte, Serro Azul, Paranaguá; Cotia; S. Roque; Sorocaba e alcançou a capital de São Paulo no dia 3 de agosto. Ahi, o valente escoteiro demorou-se um mez e reiniciando o seu "raid", marginou a linha da Central do Brasil para chegar a esta capital domingo ultimo.

Em companhia de Larrain, veiu até São Paulo um compatriota seu, Alberto Flores; mas adoecendo naquella cidade e necessitando de cuidados seu estado, Flores teve de regressar ao Chile, deixando que seu companheiro terminasse sósinho a jornada que encetaram.

Aqui no Rio e em Nictheroy projectam-se varias homenagens ao esforçado escoteiro chileno e até hoje a Associação Fluminense dos Escoteiros recebel-o-á na capital do Estado do Rio em sessão solenne.

Larrain Diaz, na impossibilidade de meio mais seguro, pede-nos consignemos em seu nome, as autoridades locaes das cidades que atravessou, o seu agradecimento pelo modo por que foi tratado, na facilidade que lhe promoveram de continuar seu "raid", facil tando tudo necessario e orientando-lhe na rôta a seguir.

Outro escoteiro valente, Eugenio Galeano, autor do recente "raid" La Paz-Rio, vae ser homenageado hoje nesta cidade. O Centro de Estudantes preparou-lhe uma recepção que será realizada no palacio das Festas, da antiga exposição do centenario.

1º Districto
Para Intendente Municipal
CORONEL JOÃO DE SOUZA LAURINDO.
As sociedades de classe.

Depois, das manobras de quadro, os trabalhos de campo

As instrucções baixadas pelo commandante da região

O general, commandante da 1ª região, tendo concluido as manobras de quadro sobre a carta topographica, ordenou que no dia 10 a 14 do corrente, se realisem diariamente os trabalhos no campo, obedecendo ao seguinte programma:

Os dias 10, 11 12 serão consagrados ao estudo da 1ª divisão de infantaria na defensiva, tomando-se por base as ordens já expedidas pela mesma divisão e brigadas de infantaria. Decorrentes dessas ordens, os commandantes dos escalões subordinados darão outras, após os reconhecimentos do terreno.

Os dias 13 e 14 destinar-se-ão a offensiva da citada divisão, segundo as ordens que serão expedidas ulteriormente.

Phase defensiva — Dia 10 — Funccionarão neste dia a D. M. e os quarteis-generaes da 1ª divisão de infantaria e das brigadas e e artilharia divisionaria todos installados na Escola Militar.

Serão tambem estudadas neste dia as operações realisadas pelas tropas de acolhimento estabelecido em posição avançada na linha morro João Vicente-morro da Batatal.

Deverão comparecer obrigatoriamente os officiaes que fazem parte da divisão, brigadas e dos demais serviços e dos corpos escalados para a manobra. Os officiaes que constituem os quadros das tropas avançadas deverão reunir-se na estrada Campo Grande, a tempo de iniciarem os trabalhos, ás 7 horas da manhã; todos os demais acima especificados se concentrarão na Escola Militar.

O dia 11 é destinado ao estudo da organisação dos centros de resistencia que formam a posição principal, e tambem dos agrupamentos de artilharia.

O dia 12 é o do ataque ao inimigo em toda a frente.

Finalmente nos dias 13 e 14, que são os da phase offensiva, concluirão as manobras, sendo préviamente distribuidos a todos os officiaes programmas pormenorisados.

Reassumiu as suas funcções na Central do Brasil

O agente dos Correios da Central do Brasil, sr. João da Cunha Araujo Góes, que ha mezes se achava em commissão no Ministerio da Agricultura, por solicitação de seus subordinados, reassumiu hoje as funcções daquelle cargo, que estava entregue a um outro funccionario daquella azencia.

O grão de prosperidade a que attingiu a nossa Caixa Economica

O que demonstra o relatorio da sua directoria, relativo ao anno de 1924

Acaba de ser publicado em volume o relatorio apresentado pelo presidente da Caixa Economica do Rio de Janeiro, dr. José Pires Brandão ao ministro da Fazenda, contendo desenvolvidamente todo o movimento das operações do instituto, que dirige.

Da leitura desse trabalho, que contém 221 paginas com muitos quadros e annexos, verifica-se, nos menores detalhes, o quanto foi elevado esse movimento, graças, sobretudo, á sabia administração do dr. Pires Brandão.

Tomando-se por ponto de partida para avaliar desta affirmação e o annexo n. 7, verifica-se, por exemplo, que as operações de depositos realizadas no decennio registrado apresentam um saldo que, tendo sido de 54.691:464$000 em 1915, attingiu em 1924 o total de 172.273:624$401, apresentando assim, uma differença de 117.584:160$151 para mais.

Ainda pelo mesmo annexo, vê-se que o numero de cadernetas de 193.514 que era, passou a ser de 340.070, o que corresponde a uma differença para mais de 156.556.

O annexo n. 12, que relaciona com os emprestimos sobre penhores, traz informações positivas sobre o desenvolvimento das operações da Caixa neste particular, assignalando que na Casa Forte existiam 24.482 penhores garantindo emprestimos num total de 3.619:139$000, no anno de 1915, emquanto que até dezembro do anno passado o total era de 40.439 penhores garantindo 11.117:347$000 de emprestimos. E em 1915, os emprestimos figuram com a somma de 4.220:072$000 ao passo que em 1924 chegaram a 15.809:889$000.

A Caixa Economica, nestes ultimos dez annos, abonou aos seus depositantes a somma de 47.643:743$371, de juros, e recebeu dos seus mutuarios, de juros tambem, pelos emprestimos effectuados, a importancia de réis 4.584:363$380. As suas reservas, que eram em 1915 de 6.919:855$622, chegaram actualmente ao total de réis 9.599:347$161, do mesmo modo que o numero de apolices de sua propriedade, naquella época de 4.897, chegou em dezembro do anno passado a 9.944.

Nas suas varias operações descriminadas, o movimento da Caixa Economica, no anno transacto, representou um total de 266.873:754$884.

Na agencia n. 1, foi o seguinte o movimento: 47.052 operações de entradas, na importancia de 21.503:808$998; 32.956 retiradas, representando réis 16.300:848$085.

Na agencia n. 2, as entradas foram 10.954, na importancia de ..... 4.145:600$300, e as retiradas 8.566, na importancia de 3.418:613$677.

O movimento da Agencia n. 3 foi: 12.166 entradas, no valor de ..... 5.189:101$216 e 10.538 retiradas, correspondendo a 3.823:207$231.

A agencia n. 4 teve em 1924 um movimento de 1.613:193$000, sendo 963:842$000 de emprestimos effectuados e 649:351$000 de penhores resgatados.

O relatorio, na parte que se refere á filial de Petropolis, assignala que as suas operações continuam tão acanhadas quanto as suas dependencias, pois que ella funcciona em uma sala da collectoria federal.

Seu movimento foi o seguinte:

10.795 operações na importancia de 7.207:461$045, sendo 6.030 entradas na importancia de 3.406:143$535 e 4.765 retiradas na importancia de 3.801:317$510.

POR QUE NÃO SER V. S. UM DOS FELIZES?

Despacho de Florianopolis, recebido nesta Capital pela acreditada agencia de loterias, á rua Chile, n. 3 — Casa Gaucho — nos annuncia o pagamento de vinte contos, correspondentes ao cinco decimos da victoriosa Loteria de Santa Catharina, extraida a 22 do fluente, ás seguintes pessoas: Pedro Benedetti, morador em Cresciuma; Pedro José Hell, empregado de M. Dellman e residente á rua Conselheiro Mafra, 144; Antonio Amancio da Silva, alfaiate, á rua Jeronymo Coelho, 52; Raul Vendhausen e Maria Julia Ramos Vendhausen, daquella cidade, estando á disposição dos portadores dos cinco, que faltam apresentar-se, quantia egual, que perfaz o premio que foi de cincoenta contos de réis.

Foram pagos, tambem, em São Paulo, os quatro decimos restantes da extracção de 21 de agosto p. p., ao sr. Matheus Candido, negociante residente em Corumbá.

E' opportuno lembrar, aqui, que na sexta-feira, 9 do corrente, Santa Catharina faz distribuir os cem contos, promettidos a quem se habilitar comprando o bilhete por trinta mil réis ou decimos por tres mil réis, jogando apenas 12 milhares. (6046)

Excluidos das fileiras por effeito de "habeas-corpus"

O ministro da Guerra mandou excluir das fileiras do Exercito, por effeito de "habeas-corpus", os soldados Sylvo Valerio de Carvalho, Herminio Gomes Netto, Leopoldino Francisco Nunes, Benevenuto Xavier Sobrinho, Sebastião Meirelles de Souza, José Fernandes de Souza, João Thiago do Nascimento, Antonio de Oliveira Souza, Pedro Ignacio de Macedo, Antonio Capanema Bahia, José João Pereira, José Braulio de Andrade, Antonio Acacio Martins, Antonio Amaro da Silveira, Francisco João de Deus, Antonio Dias da Silva, Francisco, filho de Francisco Ferreira de Assis, Nicoláo Cesario da Cunha, Sebastião Rodrigues Carneiro, Manoel da Costa Braga, José Lauriano da Rocha, Antonio Campos, João Francisco Senhorinho, Geraldo de Souza e José Vicente de Oliveira.

Os julgamentos de hoje, na Côrte de Appellação

A 1ª Camara da Corte de Appellação julgará, hoje, os seguintes feitos: conflicto de jurisdição, 3º — nescitante Abel Fortes; nescitados, juizes da 2ª vara de ausentes e da 6ª pretoria cível, e as appellações n. 5.043, appellante Honorio Anta, appellado Joaquim dos Anjos; n. 6182, appellante o juizo da 6ª pretoria civel; appellados Gabriel Pinto da Costa e sua mulher; n. 6.683, appellante Alfredo Hortz; appellado Fernando de Magalhães; n. 6.996, appellante, o juizo da 3ª vara civel; appellados, Alvaro José dos Reis Junior e sua mulher e n. 7.195, appellante, Companhia Internacional de Seguros; appellados, P. Leite & C.

Nomeado para a Commissão Disciplinar da Justiça

O ministro da Justiça designou o bacharel Frederico Sussekind, juiz da 8ª Pretoria Civel, para exercer interinamente o cargo de membro da Commissão Disciplinar da Justiça Federal.

SOB AS RODAS DE UM AUTO

A pequena victima foi morrer na Assistencia

O pobre creança, ao sair, hontem, de sua casa, nem de leve suppoz que aquelle seria o seu ultimo passeio.

Chamava-se o infeliz Antonio Silva, era brasileiro, tinha 11 annos de edade e residia com seu pae, sr. Firmino Silva, á rua Marques numero 13.

Antonio fôra a passeio á rua de

O infeliz menino Antonio Silva

São Clemente. A' tarde, procurava elle atravessar a via publica, quando surgiu de uma esquina o automovel n. 2.436.

Levava o vehiculo alguma velocidade e o menino não teve tempo de fugir, sendo collido e atirado á distancia pelo auto, cujas rodas passaram sobre o corpo.

Recebeu o infeliz, além de outras graves lesões, fractura das costellas.

Pessoas que se achavam nas proximidades chamaram a Assistencia Municipal, cujo medico de serviço, comparecendo promptamente ao local, recolheu num soccorro-ambulancia a pobre creança, levando-a para o Posto Central.

Ao chegar ahi, porém, não resistindo á natureza das graves lesões que recebera, Antonio Silva exhalou o ultimo suspiro. O seu cadaver foi, então, um guia da policia do 14º districto, removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

O "chauffeur" verificando a extensão do desastre imprimiu maior velocidade á maquina, com pouco tempo desapparecendo.

A policia do 14º districto, que tomou conhecimento do facto, anda á procura do "chauffeur".

1º Districto
Para Intendente Municipal
CORONEL JOÃO DE SOUZA LAURINDO.
Os retalhistas.

Prisão de um funccionario da Inspectoria de Navegação

A bordo do paquete nacional "Anna", chegado ao porto desta capital as primeiras horas da manhã de hontem, procedente de Florianopolis, a Inspectoria de Policia Maritima e Aérea levou a effeito uma diligencia, por determinação da 4ª delegacia auxiliar.

O sub-inspector Victor Malet, de accordo com as instrucções recebidas, effectuou a prisão do passageiro de primeira classe Armando Canongia remettendo-o, para a 4ª delegacia auxiliar.

São ignorados os motivos da prisão, sabendo apenas a Policia Maritima que o preso em questão é fiscal da Inspectoria Federal de Navegação.

Em casos de amor, o Nunes não admitte concorrencia...

O rival fugiu, deixando a disputada cidade a "entrar" nos sôcos

Cada um com a sua opinião. A do José Nunes, por exemplo, é de que em coisas de amor não póde haver concorrencia. E' uma razão que desconhece outras razões...

Mas, se cada um tem sua opinião, cada um tambem a de ser como Deus o fez. O Henrique Silva, por exemplo, tem uma verdadeira quéda pela intracção de uma das mais importantes partes dos sete mandamentos: elle ama, sempre, a mulher alheia. O peor é que o diabo do rapaz não é capaz de assumir a responsabilidade de taes actos nem a desas victimas de seus pruridos amores.

Haja visia o que ainda hontem succedeu. Silva andava arrastando a aza á Hilda da Conceição Ribeiro, uma rapariga dengosa, que é empregada na casa de um official do Exercito á rua Humaytá n. 234 e não é livre, por isso que vive em companhia de José Nunes, de quem se tornou amante e a quem jurou sempiterno amor e inquebrantavel fidelidade.

Nunes, que vivia contente e satisfeito, recebeu de repente uma denuncia que lhe tirou o appetite e o descanso de espirito: a Hilda, dizia o anonymo informante, trahia-o com o Henrique Silva. Começou então o torturado amante a prescrutar, seguindo os passos da rapariga, sem que ella o percebesse, mas sempre sem conseguir descobrir algo comprometedor.

Hontem Nunes, com o coração mais delicado, ia tirar talvez, a ultima prova. Viu então que a amante, toda dengosa, no largo dos Leões, de volta das compras, era abordada pelo Henrique Silva. Este todo melliffluo, dirigiu a palavra á rapariga:

— Cada vez mais formosa!...

— Quem déra "seu" Henrique!

— Feliz é morta que obtem um sorrizo desses labios lindos!..

— O senhor sempre a dizer amabilidades...

— Nem assim consigo amolecer seu coração de pedra...

Foi a deixa para o José Nunes, que se approximava, pé ante pé, dos dois. O Henrique Silva percebeu logo que o amante da rapariga não se chegava com boas intenções, e antes que a sua colera se desencadeasse, esquecendo de que era um dever não abandonar Hilda á furia de ninguem, untou sebo nas canellas e saiu a correr mais do que um veado, seguido mesmo olhar para traz.

Hilda, que ficára embebida nas galanterias do "Don Juan" poltrão, não viu o amante chegar e só se apercebeu da presença do Nunes quando este começava a enchel-a de bofetões e sôcos.

A disputada deidade ficou com o rosto todo amarrotado e com enorme *gallo* num dos olhos e o Nunes, não querendo complicações com a policia, tratou por sua vez, de dar o fóra...

Toda arranhada, contundida e escoriada nas faces e no olho, Hilda foi depois queixar-se á policia do 21 districto, cujo commissario de dia a fez medicar depois, no Posto Central de Assistencia.

Henrique Silva parece que ainda corre a estas horas, e o Nunes, anda bem occulto da policia, que o procura.

FOGO NUM ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

A acção dos bombeiros e os prejuizos causados.

Os habitantes de Terra Nova, longinquo suburbio do Rio de Janeiro, foram despertados, na madrugada de hontem com o alarme provocado por um incendio manifestado em um estabelecimento commercial situado á rua Luiz de Castro n. 1, esquina da Estrada Nova da Pavuna.

Espectaculos dessa natureza são raros nas zonas suburbanas, os quaes ao noticiario policial só tem proporcionado crimes sensacionaes e com derramamento de sangue.

O incendio de hontem foi violento e destruiu por completo um armazem de seccos e molhados. O proprietario do armezem, sr. Alfano Carvalho Lucena, á hora estabelecida em lei fechou a casa, para, após o jantar, ir á uma sessão de theatro só muito tarde tornaria ao estabelecimento onde reside. Nos fundos do armazem dormem os empregados Ulysses Barroso e Augusto Moniz.

Pouco antes de uma hora da madrugada, dois populares que passavam na rua acima referida, notaram que no armazem havia fogo. Deram alarme e, dentro de poucos minutos, outros populares appareceram e, emquanto uns avisavam os bombeiros e a policia local, outros entravam á força por uma porta lateral, afim de despertar os empregados que dormiam.

Quando os bombeiros da estação do Meyer chegaram, commandados pelo tenente Francisco de Paula Santos Castro, já grossas labaredas partiam do interior do predio, produzindo em torno um clarão enorme, da estação central partiu para o local um carro de manobra de agua, commandado pelo tenente Cerqueira. Entretanto, nada adiantava o extraordinario esforço que os nossos impavidos bombeiros expendiam para dominar as chammas, tanto mais que a agua, como geralmente acontece nesses logares longinquos, faltou no momento em que mais era ella necessaria. E o predio ficou quasi todo destruido, só se salvando as paredes principaes.

A policia do 20º districto, logo que recebe o aviso, dado por populares, compareceu immediatamente ao local representada pelo commissario Machado, que estava de dia á delegacia, e que se fez acompanhar do seu collega Costa Rosa e soldados de policia. Assim, foram tomadas incontinente todas as providencias, sendo logo detidos os dois empregados e o sr. Carvalho Yucena.

Este póde declarar, somente, que estava ausente, num theatro, na cidade e que, quando chegou, de regresso, já encontrou sua casa commercial em chammas.

Os empregados Ulysses Barros e Augusto Moniz só puderam adeantar que no momento do incendio estavam dormindo, sendo despertados por populares.

O armazem incendiado, que se denominava "Vinte de Março", estava no seguro, ha dois mezes, na Companhia Alliança da Bahia, por 50 contos de réis, mas o sr. Lucena declara que o "stock" era maior do que essa quantia.

O predio, que era de construcção moderna, pertencia ao sr. Manoel Pinto da Silva, não se sabendo, até á hora em que escrevemos, se estava no seguro.

Na delegacia local prosegue o inquerito que vae apurar a causa do incendio.

A firma não existia e o dono dos moveis foi lesado

Dono que é, da casa de moveis da rua Evaristo da Veiga nº.26, foi o sr. E. de Almeida procurado, ha dias, por dois cavalheiros que lhe propuzeram a compra de moveis para o escriptorio que iam montar, sob a firma Pennafart & comp., á rua de S. Pedro nº. 183. E conseguiram, maneirosamente, entrar em negociações para a acquisição de moveis na importancia total de 2:860$000, comprando mais um tapete de 250$000. Passado algum tempo depois de effectuado o negocio, como os compradores não apparecessem para ultimar esse pagamento, foi o sr. Almeida procural-os na rua de S. Pedro sabendo ahi que nenhuma firma aé então existia com aquelle nome. Verificou mais o lesado que os piratas haviam entregue os seus moveis ao leiloeiro Iglezias, que os vendera de bôa fé, entregando-lhes as importancias de 400$000 e 120$000 em dias differentes. O sr. Almeida requereu então busca e apreensão de outros moveis os seus que viu no leiloeiro e apresentou queixa ao 3º delegado.

Os dois piratas que se chamam Edmundo Pennafort pe Souza e José Soares foram presos.

Confirmada a sentença, foi recolhido á Penitencia de Nictheroy

Por ter sido confirmada pela Relação a pena imposta ao réo Carlos José Bastos, o juiz criminal de Nictheroy mandou hontem expedir alvará, removendo-o para a Penitenciaria daquella capital.

Um voto de pezar na Relação Fluminense

O Tribunal da Relação do Estado do por proposta do desembargador Novos trabalhos, na sessão de hontem, Rio fez inserir na acta dos respectivos Torres, um voto de pezar pelo fallecimento do funccionario da Secretaria do mesmo Tribunal, sr. João Souiê. O desembargador Silva Brandão, presidente, associando-se á homenagem posthuma, deu o requerimento como approvado.

O ministro reforma uma decisão do director da Recebedoria

O ministro da Fazenda reformou a decisão recorrida, tomando conhecimento da firma Muller & C., do acto do director da Recebedoria do Districto Fedeeeral, que lhe applicara a multa de 500$000, com a obrigação ainda, de pagar, com revalidação, o sello devido pelo endosso de conhecimento de depositos e warrantes.

Os actos de hontem, do ministro da Fazenda

O ministro da Fezenda approvou os seguintes actos: do delegado fiscal no Rio Grande do Sul nomeando José Coelho Ramos, conferente da Mesa de Rendas de Santa Victoria do Palmar, naquelle Estado, e o do sr. inspector da Alfandega do Rio Grande do Norte designando o 1º escripturario João Peregrino da Rocha Fagundes para exercer, interinamente, o cargo de administrador das Capatazias da mesma Alfandega durante o impedimento do serventuario effectivo.

O auto deu um "beijo no bonde"

O automovel nº. 3282, hontem á tarde, na rua da Cattete, chocou-se violentamente com um bonde da linha da Praia Vermelha, chapa nº. 84, ficando ambos avariados.

Não houve victimas e a policia deteve o chauffer João Fidelis e o motorneiro José Rafael de Oliveira.

Um menor atropelado

Na Avenida Men de Sá, foi o menor Hans, de 11 annos de idade e filho de Augusto Linck, hontem atropelado por um automovel, recebendo escoriações e contusões no thorax.

Depois de medicado pela Assistencia Municipal, a victima se recolheu á respectiva residencia, á rua do Triumpho nº. 52, Santa Theresa.

NA CENTRAL DO BRASIL

FOI BATIDA A PRIMEIRA ESTACA DO RAMAL DE AUSTIN DO CURATO DE SANTA CRUZ

Com o inicio das obras de construcção do novo ramal que vae de Austin ao Curato de Santa Cruz, á Central do Brasil prosesegue numa phase de melhoramentos de grande valor para o seu trafego.

O novo ramal virá favorecer grandemente o serviço de transporte de gado que procede de varios pontos do interior do paiz pela linha do centro e ramal de S. Paulo, com destino ao Matadouro de Santa Cruz, diminuindo os dias de de viagens, evitando que as linhas de Maritima e Deodoro, continum tomadas, em prejuizo do movimento geral de trens de passageiros ou de mercadorias.

Hontem, ás 2 horas da tarde, em trem especial que partiu da estação inicial com destino a Austin, seguiram os drs. Benjamim de Monte, auxiliar technico e representante do dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil; Ernani Cotrim, sub-director da 4ª divisão; Pires e Albuquerque, sub-director da 6ª divisão; Luca Neiva, ajudante da 5ª divisão; Siuval e Sá, José Assumpção, sub-chefe do Movimento; Oscar Ascoli, Jurandyr Pires Ferreira, João Perestrello, Luis de Direito da Camarca de Iguassú; Alfredo Dolabella Portella e senhora; Bernardo Araujo; Waldemar Mendonça; Deomede de Moraes e outros e De Wilton Morgado.

Quando o comboio chegou a Austin, foi recebido festivamente pela população, subindo ao ar girandolas de foguestes.

Em nome da população de Iguassú, falou o Joaquim Bestier Gonçalves, saudando o ministro da Viação e o director da Central do Brasil. Agradecendo, falou em nome do dr. Carvalho Araujo, o dr. Benjamim do Monte.

Em seguida, a comitiva se dirigiu-se para o local onde começa o traçado do novo ramal ferroviario.

Ao som de uma banda de musica da Lyra Iguassuana, dirigida pelo professor Gastão Costa, d. Iracema de Carvalho Portella, cortou a fita de seda, que guarnecia a estrada do ramal.

Fez-se ouvir, então uma salva de palma.

Nesta occasião, a convite do superintendente das obras, sr. Moacyr Dolabella Portella, o representante do director da Central, depois de ter nivelado o thedolito, fez a visada, marcando o ponto da estaca inicial, tendo o dr. Pires e Albuquerque, da Sub-Divisão de Construcções, aprumado a balisa no ponto inicial do serviço.

Ao inaugurar tão importante emprehendimento na nossa principal via ferrea, o dr. Alfredo Dolabella Portella, saudou ao ministro da Viação e director da Central do Brasil.

Terminada a cerimonia do fincamento da primeira estaca no ramal de Austin ao Curato de Santa Cruz a comitiva seguiu em automoveis para a fazenda do cabuçú, distante seis kilometros, onde foi recebida pelo coronel Monteiro de Barros.

Depois do pequeno descanso foi servido Canto banquete e ao champagne trocaram-se varios brindes tendo o dr. Dolabella Portella saudado a imprensa, agradecendo o Deomede de Moraes, em nome dos jornalistas presentes, o qual terminou com uma saudação a engenharia brasileira.

Agradecendo pelos engenheiros, falou o dr. Pires e Albuquerque.

Partindo de Austin, na linha do Centro numa extensão de 30 kilometros, o novo ramal vae terminar em Santa Cruz.

O terreno de Austin até o alto de Cabuçú é bom e na parte do Curato de Santa Cruz tem uma pequena extensão pantanosa com pequenos brejos.

Expediente

ASSIGNATURAS

Brasil	Anno.....	60$000
	Semestre.	35$000
Exterior	Anno.....	140$000
	Semestre.	80$000

As assignaturas de semestre e anno terminarão sempre em 30 de Junho e 31 de Dezembro, respectivamente.

Numero avulso	200 rs.
Idem no interior	300 rs.
Idem atrazado	400 rs.

PUBLICAÇÕES

(Preço por linha)

1ª pagina	1:500$000
2ª pagina	1:200$000
3ª pagina	1:000$000
4ª pagina	1:500$000
5ª pagina	000$000
6ª pagina	800$000
7ª pagina	700$000

Annuncios e reclames commerciaes continuam de accôrdo com a tabella em vigôr.

TELEPHONES:
Director, 1958 C. Redacção 5698 C
Administração, 37 C.

Endereço telegraphico "Correomanhã".

AGENCIAS DE ANNUNCIOS

São nossos agentes geraes nesta Capital os srs. Lima & Comp., Ltd., Largo da Carioca n. 15, sobrado, Telep. Cent. 178, e em São Paulo, a Expedição de Annuncios "Edance", rua Libero Badaró', 9.

Percorrem o interior a serviço desta folha os nossos representantes Pedro Baptista da Silva, Eloy de Carvalho e Eurico Baeta de Faria, para os quaes solicitamos a costumada benevolencia dos nossos amigos e assignantes.

MOURA BRASIL

Não ha espectaculo tão imponente quanto o da velhice austera, nobilitada pelo trabalho. Ainda agora, por occasião das festas jubilares realizadas em homenagem ao occulista dr. Moura Brasil, cuja existencia se prolongou através de um culto reiterado ao trabalho, tive mais uma vez a satisfação de contemplar a nobreza, o exemplo dignificador dessas vidas como a que o conspicuo cidadão traçou para si.

Moura Brasil é uma das reminiscencias auditivas da minha mais tenra infancia. Só o conheço de ouvido. Tão distante em minha retentiva está a lembrança de seu nome, que não o recordo em casa dos meus paes, mas dos meus avós. Ahi é que ouvi, articulado pelo conselheiro Pedro Leão Velloso, o nome de Moura Brasil. Muito afastado vae esse tempo, quando eu não sabia sequer ler, mas dos meus ouvidos infantis nunca mais se apagou o éco desse nome. Quantos annos disso nem eu sei! O caso é que já fiz a minha peregrinação pela existencia. Formei-me em medicina e já vejo muitos [illegible] nos [illegible] demicos. Vejo, como toda a gente, experimentando as galas e as urzes deste mundo, mais prodigo nas segundas. E o dr. Moura Brasil é hoje, volvidos cerca de trinta annos, aquelle mesmo profissional em actividade, de que me falavam meus avós. Não é o combatente, satisfeito com as suas glorias, cansado das suas victorias, que se houvesse recolhido á inactividade, ao merecido descanso de quem labutou annos sem treguas; não é tão pouco o heroe soquioso pelo termo do seu heroismo, que fosse á Capua para vingar nos prazeres o sacrificio de uma existencia votada ao bem de seus semelhantes. Embora as bençãos o acompanhem, embora os louros conquistados, sabem todos por que actos de benemerencia, continúa, diariamente, a ser o mesmo soldado de todos os tempos, passando as manhãs entre os necessitados que costuma soccorrer na Policlinica Geral.

Existencias como essas, sim, merecem hymnos! E foi um desses cantigos de louvor e exaltação que meu amigo e collega, dr. Augusto Linhares, fez ao mestre através da sua "Oração na Academia". Ali vêm traçada, em pequeninas illuminuras carinhosamente buriladas, a biographia do medico e do patriota, collocando-nos sob o olhar um Moura Brasil cheio de facetas ignoradas pelos que nunca tiveram o prazer de conhecel-o pessoalmente.

Do estudo do dr. Augusto Linhares se infere que a caracteristica dominante do dr. Moura Brasil é a sua extraordinaria resistencia moral, augmentada por uma salutar confiança no exito do esforço humano, tanto mais merecedora de encomios por se tratar de um brasileiro, filho de terra onde habitualmente faltam esses predicados. Talvez esteja errado, mas a apreciação que melhor já vi feita até hoje sobre a grande maioria dos nossos patricios, foi esta, de Euclydes da Cunha, não a proposito de todos, mas de innumeros delles: são os mestiços neurasthenicos do littoral. Quiz o acaso que eu vivesse exactamente entre esses, desconhecendo, portanto, os homens de fibra intemerata que honram as nossas origens ethnicas, esses sertanejos, exaltados por Euclydes da Cunha e dos quaes, o dr. Moura Brasil constitue um dos exemplos mais dignificadores.

E' um sertanejo, e nesta palavra se resumem, talvez, as suas maiores virtudes. Por possuir a fibra rija desses bravos, é que Moura Brasil, quasi centenario, ainda opera cataratas, mettendo a mão adestrada onde outros, incomparavelmente mais jovens, não ousam arriscar uma intervenção prejudicada pelo tremor dos seus dedos. A' sua envergadura moral ainda deve a confiança em si, que denotam certas passagens da sua vida, mas confiança sã e creadora, e não a presumpção, que constitue, exactamente, um dos distinctivos dos mestiços neurasthenicos do littoral. Ainda moço, quando em Vienna assistiu um emulo seu, o professor Aret, operar, aos setenta e cinco annos, com a dextreza de um cirurgião joven, manifestou Moura Brasil o desejo de fazer o mesmo, dizendo então: "Ah! quem me déra chegar á sua edade e operar como elle opera." Os fados, mas não sómente elles, permittiram ao sertanejo de tempera rija, ao homem de decisão e vontade, realizar em sua terra mais do que aquillo a que assistira em Vienna, com comprehensivel espanto. Moura Brasil, mais edoso do que o professor viennense, faz hoje prodigio maior do que os feitos daquelle mestre, causador do seu pasmo quando moço.

Ha traços na vida desse varão illustre que o elevam tanto quanto os feitos da sua medicina. Assim foi que elle, ainda moço, recebeu de um proprietario de escravos, o pedido para que restaurasse á vista de uma das suas machinas humanas, curando-a de uma catarata. Na occasião do pagamento, Moura Brasil impôz o seu preço: a alforria do escravo. De outra vez, degladiavam-se no Ceará dois partidos politicos, pleiteando cada qual a successão do governo do Estado. Foi quando alguem se lembrou de indicar o nome de um tercei-ro, capaz de reunir todos os suffragios e trazer a paz ao seio da familia cearense. Moura Brasil, o escolhido, acceitou a interferencia do seu nome. Mas quando se realizou a eleição abriu mão da sua candidatura. Tinha conseguido o fim almejado, levara a harmonia onde até então reinava a discordia. Não quiz o premio do grande beneficio.

Quem contempla a politica nacional, quem vê ao que ella desceu, entre nós, comprehende certamente a repulsa que lhe votam creaturas como essas. Mas não seria melhor, que ao envés de voltar a cara ao lamaçal, procurassem saneal-o os homens de tempera varonil como esse? Delles poderia partir a *nossa* regeneração, que nunca se dará sem a sua collaboração effectiva.

Antonio Leão Velloso

Topicos & Noticias

O tempo

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem até ás 6 horas da tarde de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, instavel, com chuvas.

Temperatura — Noite mas fresca, em declinio de dia, com maxima entre 20 e 22 graos.

Ventos — De sul a leste, frescos.

Estado do Rio — Tempo: instavel, aggravando-se com chuvas.

Temperatura: noite mais fresca, em declinio de dia.

Estados do Sul — Tempo: em geral perturbado, com chuvas em todos os Estados. Temperatura: em declinio em S. Paulo e Paraná, estavel, em Santa Catharina; ligeira ascenção no Rio Grande. Ventos: variaveis frescos.

Nota — Não recebemos as informações meteorologicas expedidas entre 9 horas e 30 minutos e 10 horas do Estado da Bahia e grande parte dos do Rio Grande do Sul.

Synopse do tempo occorrido

No Districto Federal de 6 horas de ante-hontem até 3 horas da tarde de hontem — O tempo foi bom á noite, com ceo limpo e perturbado, hoje de dia, com raros chuviscos, o que sperejudicou para este ultimo periodo a previsão: ventou fresco. A' noite foi menos fresca soffrendo a temperatura ligeiro declinio de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: 24°7 e 16°0 e as temperaturas extremas verificadas no posto meteorologico foram maxima 23°9 e minima 17°8, respectivamente, ás 13h,55 e 4h,50. Os ventos foram variaveis predominando os de norte pela madrugada e os de sul, frescos após 10 horas.

Em todo o paiz — de 9 horas da manhã de ante-hontem até 9 horas da manhã de hontem — Zona norte: Devido a quasi absoluta falta de despachos usuaes não foi feita a synopse. Zona centro: O tempo nas 24 horas, foi bom, excepto em partes de Matto Grosso onde foram observadas chuvas e trovoadas. A's 9 horas da manhã de hontem o tempo era instavel em parte do Estado do Rio de Janeiro e bom nos demais Estados. A temperatura elevou-se [illegible] nas 24 horas. O tempo foi instavel em parte de S. Paulo e em geral ameaçador com chuvas nos demais Estados, tendo trovejado em Guarapuava. A's 9 horas da manhã de hoje o tempo era instavel com chuvas esparsas em partes de São Paulo e Paraná e bom em Santa Catharina e alguns pontos do Rio Grande. A temperatura soffreu sensivel declinio, salvo em partes de S. Paulo onde elevou-se ligeiramente. Não recebemos os despachos usuaes de grande parte de Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Até que emfim o sr. Frontin resolveu quebrar o mutismo em que se vinha mantendo, espectador silencioso dos debates acalorados de que o Senado tem sido theatro...

Na hora do expediente, usando da palavra, animou-se a citar dois exemplos de adiamento das eleições municipaes, justificando, com argumentos de cabo de esquadra, a revisão do alistamento eleitoral.

Ha muitos mortos, disse o senador carioca, e muitos eleitores que mudaram de domicilio...

E isso é razão para que se reveja novamente um alistamento!

Mas, não ficou ahi o sr. Frontin. Reincidindo nos mesmos processos escusos de que se tem utilizado, desde a apresentação de sua emenda, aproveitou-se de estar na tribuna para requerer, impropriamente, fóra da hora regimental, que se adiasse a discussão do primeiro projecto constante da ordem do dia e se concedesse urgencia para a discussão e votação do seu *appendice*.

A questão resolveu-se, afinal, com a ida á commissão de Constituição, do projecto de credito em que o sr. Frontin encartou a emenda-cilada.

Será possivel que o Senado acabe se curvando ás razões politicas que o querem transformar em sustentaculo dos interesses eleitoraes e personalissimos de um politico sem prestigio na opinião?

Se o sr. Frontin está forte, que o prove consultando as urnas no dia designado pela lei.

A desculpa que elle apresenta de querer a revisão do alistamento não procede. Logicamente, a confissão de que têm ido ás urnas eleitores qualificados fraudulentamente levaria o famoso engenheiro á renuncia do mandato originado de tal fonte.

Agora não ha mais motivo para a devassa na qualificação continuar. Fel-a o juiz respectivo e deu-a por concluida, tanto que organizou a lista geral já publicada no "Diario Official".

O juiz federal da 2ª Vara completou o serviço preparatorio do pleito, foram constituidas as mesas das secções novas e os presidentes estão, pela imprensa official, convocando os mesarios e eleitores para o pleito de 25 do corrente.

Claro é, portanto, que as razões invocadas pelo senador carioca são *pour épater*...

O sr. Adolpho Gordo condemnou, hontem, da tribuna do Senado, os processos, muito em voga, quando se quer atacar alguem, de se fazerem allusões vagas e indeterminadas áquelles para os quaes são dirigidos os ataques.

Ante-hontem, na commissão de Justiça, houve acalorada discussão em torno do projecto estabelecendo o *sursis* na lei de imprensa.

O sr. Gordo declarou-se contra essa liberalidade com que pretendiam minorar os effeitos da sua famosa lei, pronunciando um arrasoado nesse sentido.

Na hora de fazer a acta da sessão, o proprio sr. Gordo escreveu as palavras que ali figuram como suas, finalizando assim, referindo-se aos que são favoraveis ao *sursis* para os crimes de calumnias: "o que a estes cumpre fazer é propor, lealmente, a reforma da lei de imprensa".

Ha ahi, evidentemente, uma allusão aos collegas que se declaram contra a lei de imprensa, mas que não têm a coragem de propor *lealmente* a sua reforma.

O sr. Thomaz Rodrigues julgou-se attingido pela indirecta do sr. Gordo e foi á tribuna para exigir explicações de s. s.

Pois bem, o sr. Gordo, com o maior sangue frio deste mundo, declarou que nunca tinha dito semelhante coisa...

E' verdade. Não disse: escreveu, meditadamente.

Para que, pois, condemna o sr. Gordo os processos acima referidos?

S. ex. póde continuar a ser Epaminondas á sua maneira, mas o que não póde é se impôr como um novo Frei Thomaz, a querer que se faça o que elle manda e não o que elle faz.

A "Liga pela Moralidade", a cujos piedosos escrupulos se deve a retirada do "Manequinho" da Avenida e a sua consequente substituição pelo busto do sr. Paulo de Frontin, passou da phase da propaganda platonica á phase da acção decisiva. Tivemol-a, ante-hontem, no "gallinheiro" do Lyrico, vaiando as francezinhas do *Casino de Paris* e distribuindo, entre os seus innocuos admiradores das galerias, pancada grossa, a torto e a direito.

Não é intuito nosso condemnar a "Liga" e o seu programma. Não podemos, comtudo, applaudir essa maneira contundente de realizal-o. Entre a palavra da fé, que levanta montanhas, e a eloquencia muda do sôco, que desfigura o rosto dos cidadãos desprevenidos, francamente, optamos por aquella. Depois, essa questão do nú artistico é uma questão velha e sem importancia. Depende tão só do ponto de vista em que se collocar o espectador. Se este fôr um homem de bem, o nú não lhe suggerirá outra idéa que não seja a da pura contemplação da belleza. Se, pelo contrario, elle fôr um homem ainda escravizado aos seus instinctos grosseiros, o nú lhe despertará os appetites mais execraveis e hediondos. Senão, era o caso de mandar nos velar todas as telas e todas as estatuas que enriquecem os grandes museus do mundo e de cortarmos da Biblia aquella passagem em que nos diz que o bom Deus não se escandalizava com o espectaculo de Adão e Eva nús no Paraiso... A Egreja, a cujos papas se deve a obra luminosa do Renascimento, não póde ser, como querem inculcar, inimiga da arte. Nem aliás o foi, em tempo algum. Immoral, porque anti-esthetico, porque ridiculo, seria o sr. Frontin, por exemplo, em estado de innocencia...

Esses moralistas severos nos fazem lembrar uma historia interessante. Um *cabaret* de terceira ou quarto ordem [illegible] vamente por *maquereaux* e outros profissionaes do crime e do vicio, annunciou a exhibição de uma dansarina núa. Tanto bastou para que elle se enchesse de veneraveis paes de familia. Ouviam-se, então, nos corredores do club, dialogos como este:

— Eu vim aqui... comprar cigarros.

— Eu... eu... vim ver se encontrava o 2.° cliché da *Noite*... ou a 2.ª edição do *O Globo*...

Quer nos parecer que os directores da "Liga" que promoveram o escandalo de ante-hontem, depois (note-se bem), depois de ser levado á scena o numero *escandaloso* foram ao Lyrico tambem comprar cigarros...

Não é essa a impressão de toda gente?

O sr. Olavo Egydio, por muito tempo arbitro supremo da politica municipal de S. Paulo, tendo em suas mãos as chaves que abriam as portas para todas as posições, deve estar agora convencido de que o prestigio é o mais ephemero e o mais variavel attributo dos politicos. Aquelle chefe vive, presentemente, como um simples aggregado da commissão directora do P. R. P. Não é só o facto de não ser elle ouvido a respeito das mais importantes deliberações partidarias.

Depois de moverem systematica perseguição a varios candidatos á renovação de mandatos, no pleito realizado em abril, no Estado, só por serem elles dedicados ao sr. Olavo, os seus companheiros pretendem alijar da Camara Municipal os vereadores olavistas, como represalia á attitude que têm mantido, não commungando com a maioria.

E' assim o tempo, bom mestre, que faz avultar aos olhos do politico intolerante com os adversarios, a importancia da liberdade de voto. Só de liberdade eleitoral? Por emquanto, não. Trata-se apenas do direito de incluir amigos na chapa official. Não vingam as scisões, no seio do P. R. P., mas os proprios chefes da agremiação se encarregam de fazer reciprocas demonstrações, no sentido de ficar frequentemente em prova a conhecida phrase — não ha nada como um dia depois do outro.

Nem por isso, porém, se deve negar ao sr. Olavo Egydio a honra que elle talvez tenha, na emergencia em que se encontra, de estar em contacto com a corrente sympathica da opinião. Os vereadores olavistas, cuja volta á Camara se quer agora impedir, defenderam o interesse publico neste ultimo periodo de suas funcções de representantes da cidade. Quando menos, essa certeza confortará o chefe combatido no proprio seio do partido, sem embargo de sua posição de membro da commissão directora.

Já é uma compensação...

A revisão constitucional, ninguem sabe bem se está parada ou se continua. Vae numa rara confusão, em que, parece, é proposito do seu "leader", sr. Herculano de Freitas, deixal-a humilhada, reduzida a frangalhos.

As emendas, que foram approvadas na 1ª discussão, ficaram desde hontem sobre a mesa, a receber emendas de 2ª. E' uma phase que irá até sabbado, quando tudo será encaminhado á commissão dos 21, para dar parecer.

Interessante, no meio de tudo isto, é o que se passa com o afamado substitutivo-almondegas. Ha dias, que está elle no gabinete do presidente, a receber assignaturas dos deputados da maioria, que são catados e arrastados, um por um, para esse fim, pelo sr. Castello. O caso de pasmar é que, se tratando de um substitutivo, venha elle a ser apresentado pela propria maioria da Camara, e não pela commissão dos 21. Já nisto vae uma grande anarchia.

Um outro traço particular é quanto á sua essencia. Cada deputado da maioria, que o assigna, vem com uma impressão diversa. Temos divulgado algumas dessas. Agora, sabemos, pelo ultimo, que se trata de um projecto com um artigo unico, e cheio de alineas, paragraphos e numeros.

Mas, que sairá desse bazar revisionista? Nem mesmo o sceptico do sr. Herculano o sabe...

Um reporter andar contou-nos, ha poucos dias, em sua folha, a odysseia de que fôra o heróe, na tentativa emprehendida para obter do grão sacerdote do positivismo indigena algumas palavras sobre os grandes problemas politicos e constitucionaes da actualidade.

Sabemos que depois deste, outros periodistas alviçareiros buscaram, tambem em vão, arrancar um conselho, uma opinião, uma palavra ao menos ao summo pontifice de Comte no Brasil.

Esse mutismo deliberado e pertinaz causou a muitos estranheza. Pois então o chefe da Religião da Humanidade assim se desinteressa dos humanos? Assim é deshumano com os orgãos da publicidade o apostolo desse Evangelho que tem por base viver ás claras? Podem os positivistas assim se desinteressar pela Republica, que tanto concorreram para fundar e em cuja bandeira deixaram um carimbo sectario? Não é esse silencio um repudio dos ideaes de sua religião?

Não; parece que não. Ha quem explique que a attitude do mestre está perfeitamente em accôrdo com os canones positivistas; porque não ha nada mais positivo do que o silencio nas occasiões difficeis...

O accordo realizado pelo sr. Plinio Marques com o "leader" da maioria da Camara, em torno de sua segunda emenda religiosa, não honra, de modo algum, a intelligencia e a habilidade do representante do Paraná.

Assumindo a attitude que assumiu, mantendo-se firme, até á ultima hora, com a primeira emenda que apresentou e se recusou formalmente a retirar, o sr. Plinio Marques, para ser coherente comsigo mesmo, tinha o dever de manter aquella mesma irreductibilidade em face da outra proposição, de sua autoria.

Nós queremos acreditar que a attitude de s. ex., neste caso, não tivesse sido inspirada por nenhum calculo, visando qualquer resultado material, embora apparentemente invisivel. Por isso mesmo, o sr. Plinio Marques não poderia deixar de collocar-se acima dos cambalachos e das combinações escusas de bastidores.

Merecessem fé os accordos firmados pelo sr. Vianna do Castello, e ainda assim a proposta que este lhe submettia não tinha valor absolutamente. Que promessa fazia, afinal de contas, o "leader"? A consagração no texto da Carta de nossa legação junto á Santa Sé? Mas essa legação, digam lá o que quizerem, é tão official quanto qualquer uma das outras que o Brasil mantém em Londres, em Paris, nos Estados Unidos, gozando o nosso representante diplomatico, ali acreditado, das mesmas regalias e das mesmas honras, que os demais da mesma categoria.

O sr. Plinio Marques fez um accordo cedendo tudo e não ganhando nada. Ainda assim o sr. Vianna do Castello, para vingar-se de suas impertinencias anteriores, passou-lhe uma rasteira... De modo que o deputado paranaense deu o que tinha e, por cima, ainda apanhou.

O sr. Henri-Robert é o illustre *batonnier* dos advogados francezes. Entrevistado por um jornalista a respeito da sua brilhante carreira e das celebérrimas defesas que tem feito, negou-se a responder sobre qual o mais tragico processo que teve de enfrentar.

— Isso faz parte do segredo profissional, disse elle, e não tenho o direito de falar das causas que amparei; mas, acredite que, de cada vez que pleiteio alguma, conheço um minuto tragico; não se póde mesmo fazer uma defesa, nem ser um bom advogado, se não conhecermos esse minuto...

— Que distincção estabelece entre a psychologia do actor e do advogado? perguntou-lhe aquelle jornalista.

— Nós somos talvez actores, que representamos sómente ensaios geraes, contestou Henri-Robert; mas o actor interpreta e é sincero na sua interpretação; representa o papel com o seu temperamento e não abandona ao personagem que encarna nada de si; em outros termos, cria. Para nós, a defesa é a luta quotidiana que nos atira de um para outro soffrimento; de uma humanidade dolorosa para um desastre da vida e de cada vez nos identificamos com uma nova desgraça, com infortunios novos; e, se a nossa alma, o nosso coração, a nossa razão não estivessem ao lado daquelles por quem pleiteamos, poderiamos acaso defender alguma coisa?

Bellas palavras!

Não passava de pilheria a indicação apresentada ao Conselho concedendo o titulo de "cidadão carioca" ao sr. Epitacio Pessoa. Aliás, offerecida por quem foi, não se poderia vel-a por outro prisma. Não que o sr. Candido Pessoa goste de pilheriar com os seus collegas. Mas, porque ninguem melhor do que elle conhece o homem que a indicação visava "homenagear"...

Os edis, porém, não estiveram pela brincadeira. Não entraram em indagação se se tratava ou não de uma indicação séria. Acharam melhor rejeital-a. Sim, porque mais vale prevenir do que remediar...

MIGUEL BRAGA — Callista: Quitanda, 79, sob. e Guvidor, Tel. Norte 5502. (26634)

PROVIDENCIAS PLATONICAS

Um dos *leit-motiv* com que os homens circumspectos do Brasil costumam recommendar-se á admiração dos seus conterraneos, quando começam a ensaiar seus vôos para estadistas, é o da questão immigratoria. E' preciso abrir os nossos portos aos immigrantes estrangeiros, é necessario franquear o nosso territorio ao labor do seu braço!

Até ahi tudo muito bem. Realmente não podemos prescindir da collaboração estrangeira, a qual só nos tem sido salutar. Infelizmente, no entretanto, não temos ido além, nesse assumpto como em muitos outros, da rhetorica emphatica com que os homens publicos da terra costumam cantar-se para augmentar o seu credito junto ao povo.

Ainda agora, emquanto os thuriferarios de todos os poderes entoam hymnos ao governo do sr. Mello Vianna, porque tomou em Minas algumas providencias platonicas para induzir braços na lavoura mineira, as reclamações surgem sobre tratamento dado aos immigrantes no porto do Rio, onde ha a Ilha das Flores, que não obstante se tratar de um estabelecimento anti[illegible] pertencente ao Ministerio da Agricultura, deixa muitissimo a desejar.

O problema immigratorio é muito complexo, e é sobretudo impossivel resolvel-o através da dialectica tendenciosa dos [illegible] demagogos. O paiz que quer immigrantes é como tudo o mais, como um hotel que quer hospedes, uma companhia de vapores que quer passageiros, um povoado que quer habitantes: precisa antes de tudo, para os attrair, crear um ambiente favoravel á expansão da sua actividade, uma atmosphera que lhes seja sympathica, condições materiaes, economicas e financeiras, que garantam o exito do seu esforço. Ora, nós não cuidamos de nada disso; eis porque o immigrante, desde que qui desembarca, começa a comparar, em desfavor nosso, o tratamento que lhe damos com o que obteria em outros paizes da America do Sul. Aqui encontra, de saida, uma burocracia de imigrantes, que deveria ser um mimo, [illegible] foi qualquer [illegible] a de confortavel e de utilidade, mas que infelizmente agora se encontra em condições precarias. Basta dizer, para resumir todos os inconvenientes da sua organização, que o primordial problema da alimentação é, ali, um caso muitissimo sério. Segundo as informações propaladas, e que chegaram até aos nossos ouvidos, os immigrantes, antes de entrarem naquella ilha precisam passar por um regimen previo de jejum educativo; e não só elles, mas os mesmos funccionarios ha destacados, têm que se resignar á dura provação da abstinencia alimentar, coisa muito sério seria!

Essa amostra inicial não é de natureza a crear, no animo dos nossos hospedes, qualquer enthusiasmo pela terra que os recebe. Mas não ficará ahi a sua desillusão. Depois daquelle primeiro contacto, elles são despachados para o interior, onde tambem comem o pio que o diabo amassou. Finalmente, se conseguem adaptar-se á terra, que logo de saida não lhes póde deixar de dar uma impressão de hostilidade, se têm exito nos seus emprehendimentos, se obtêm beneficios com o seu trabalho, esses se diluem, se desfazem quando chega o momento de encaminhar, para a sua terra, os frutos da sua actividade. E' o cambio eternamente avilitado, é a moeda nacional, sempre desvalorizada, que absorve todas as suas economias, dando-lhes a impressão de que todo o esforço é despendido em um verdadeiro trabalho de Sysipho.

Tudo isso mostra que não basta appellar para os braços estrangeiros. E' preciso, antes do mais, crear o meio capaz de attrair a sympathia e a confiança dos immigrantes que nos procuram, assegurando-lhes pelo menos o conforto nas estações de espera e distribuição. Isso tudo, aliás, já deveria estar feito. Ha quantos annos os nossos homens publicos enchem os pulmões para annunciar providencias em favor da immigração? Quantos milhares de contos já se escoaram do Thesouro Nacional para esse emprehendimento? Já esqueceram as embaixadas de ouro? Todas estas interrogações respondidas, dão-nos direito a formular mais uma: por que tudo isso ainda está por resolver?

Uma correspondencia de Hespanha informa-nos esta coisa extraordinaria: ha varios mezes que o nosso consul em Cadiz, saudoso dos ares de Franca, fechou o consulado e transferiu-se para Paris, não sem antes "nomear" vice-consul a um hespanhol de nome Sepulveda. Este, porém, devido aos seus affazeres, não tem tempo a perder com os interesses do Brasil, e por isso não vae ao consulado, que permanece hermeticamente fechado, creando para os exportadores de Cadiz esta situação embaraçosa: verem-se impossibilitados de nos enviarem as suas mercadorias, por não haver quem lhes forneça as indispensaveis facturas!

Só mesmo num paiz como o nosso, onde não ha nenhum serviço publico organizado e onde até, pelo contrario, elles apostam em se anularem uns aos outros, um facto desses se verificaria com tanta simplicidade, com tamanho *sans-façon*.

O Itamaraty, naturalmente, ignora a grave irregularidade que a correspondencia referida denuncia...

Pudéra!...

Com o fim de abreviar, por todos os meios, a passagem da reforma constitucional, a maioria da Camara lembrou-se, dom um soberano despreso pelo proprio decoro, de modificar o regimento interno encurtando os prazos do debate e encaminhamento das votações. Apresentou um projecto de resolução nesse sentido, o qual os membros da minoria entraram a obstruir. E conseguiram-protelar a decisão — apezar de em discussão unica — por meio de tres dezenas de requerimentos de votação por partes.

Regimentalmente não havia meio de evitar-se o plano da opposição, que, encaminhando a votação desses requerimentos, a dez minutos cada um para cada deputado, ganharia alguns dias mais. Então coube ao sr. Octavio Mangabeira manipular o recurso neutralizador da manobra da opposição. Urdiu um substitutivo, nos moldes do projecto, e aconselhou se requeresse conjuntamente com o encerramento da discussão, preferencia para elle.

Foi o que se fez.

Com que lastima se vê um familiar de Ruy Barbosa engendrar desses processos para facilitar a deformação da Magna Lei da Republica!

Requereu hontem a mineria que o encerramento da discussão da reforma regimental se fizesse pelo methodo nominal. A Camara, por engano, não tendo entendido bem do que se tratava, deferiu o pedido.

O presidente annunciou o resultado. O sr. Vianna do Castello bufou de raiva:

— O Arnolfo, esbravejou, deu por approvado esse requerimento; é o cumulo!

E saiu, com os cabellos eriçados, deblaterando contra tudo e... contra o sr. Arnolfo.

Mais tarde, sobrevindo a hora de terminar a sessão, o presidente não iniciou a votação. Encerrou os trabalhos.

Outro desespero do *leader*, agora acolytado na sua colera pelo deputado mascavinho da bancada carioca. Ambos, enfurecidos, investiram para o sr. Solano da Cunha, que reprovava a reforma do regimento.

— Ora, diziam-lhe, deixe-te desses luxos.

— Esta attitude fica mal á Camara, retorquia o representante pernambucano. Ao que retrucavam aquelles: mal fica ao presidente perder uma questão politica por causa de fumaças de independencia ou de acanhamentos dos seus amigos da Camara.

E o mundo não desabou!

Em França, a Academia resolveu, este anno, realizar com o grande premio, uma obra de assistencia social e patriotica. Distribuiu-o ao general Mangin, visando auxiliar a sua familia. Em todo caso, os 40 immortaes não descuidaram da finalidade literaria desses premios. E dahi a creação immediata de um outro premio de 10.000 francos consagrado á literatura, e que coube ao sr. Camille Monclair.

Entre nós, chega a Academia, ás vezes, a supprimir os premios, falhando, desse modo, até, á finalidade do legado Francisco Alves.

O homem do livro "afamado" vae iniciar uma nova phase de sua propaganda, por um meio economico. Entre os seus intimos, corre que vae fazer a sua *rentrée* no Senado, realizando uma série de discursos, em que pretenderá refutar todas as criticas feitas ao "Pela verdade", concluindo pelo caso da "Revista do Supremo Tribunal", em que se gaba que encostará o sr. Vianna do Castello á parede.

Aliás, jornaes paulistas informam que o ex-presidente está convencido de que prestará um grande serviço ao candidato da convenção dos governadores, tambem falando contra a revisão e a reforma do regimento do Senado, para esse fim. E vae-se ao extremo de affirmar que o homem foi contar isto mesmo ao actual presidente, o que não é muito crivel...

NO MUNDO POLITICO

Impressões da Camara

O grande escandalo da "Revista do Supremo Tribunal", "sem precedentes na historia da humanidade" segundo affirmou, e com razão, o sr. João Mangabeira, reapparecerá amanhã, na Camara. O sr. Manoel Duarte, que pediu vista dos papeis e adoecera de forte grippe, já está restabelecido, comparecendo á sessão. Disse-nos o "leader" fluminense que, na reunião marcada para ás 3 horas da tarde, terá o seu voto. Tem consciencia de que fez um trabalho escrupuloso, mas, por mais que insistisse-mos, por mais que arriscassemos hypotheses, nada nos quiz adeantar.

O sr. Manoel Duarte não tem a physionomia de quem sympathisa com o projecto do relator da commissão de inquerito. Muito menos sympathisa elle com os negocios dos Fontainhas, manifestando um ar de enfado e de irritação quando, face á face, encaminhando a conversa, procuramos recordar os principaes episodios da grossa e incomparavel *chantage* planejada e praticada contra o Thesouro.

— Mas, você esteve no Cattete e naturalmente trocou idéas...

— Sim, respondeu-nos elle. Fui ao palacio. Apenas, entendi-me com um amigo no gabinete da presidencia, sobre assumptos differentes. O caso da "Revista", segundo eu o estudei no meu parecer, reservo-o para as duas commissões reunidas. Você verá a delicada questão examinada com segurança e independencia.

E despediu-se, sorrindo. Discreto e impenetravel, no olhar faiscavam coisas surprehendentes...

* * *

Percebe-se que o sr. Herculano de Freitas amoleceu neste longo e complicado debate da revisão. Foi elle quem assumiu a paternidade do trabalho imaginado nas altas regiões governamentaes. Deu-lhe a grammatica e a redacção, passando-o a limpo com os cuidados do autor ciioso da sua obra-prima. Relatou o projecto na commissão dos 21 e até, quando a opposição fiscalizadora descobriu os erros de syntaxe e de regencia, o "leader" paulista zangou-se, explicando a uns e outros que não respeitava nem a autoridade do proprio professor Mario Barreto. Com o sr. Solidonio Leite, especie de Sotero dos Reis em certos emergencias, o sr. Herculano teve varias conferencias, no sentido de verificar o estylo da sua literatura constitucional.

Agora, porém, entregando toda a direcção da reforma ao sr. Vianna do Castello, alheiando-se pouco a pouco dos acontecimentos que se precipitam, o "leader" paulista encolheu-se a meia uma palavra de carinho tem pela trapalhada que elle bofuntou com a sua sabedoria.

Os indiscretos tecem conjecturas. O sr. Herculano tem motivos para esfriar na luta. Sonhou, ha tempos, ser ministro do Supremo Tribunal Federal, na primeira vaga. Houve a do velho Herminio do Espirito Santo e o jurista do *Jardim de Epicuro* não foi contemplado. Consolaram-n'o, com a allegação de que o seu nome estava em segundo logar. Desconfiando, porém, de nova vaga, surgiu a candidatura de um ministro de Estado.

E a promessa que me fizeram? arriscou o sr. Freitas.

— E' verdade, Herculano. Você está em terceira collocação. Tenha paciencia...

A resposta não agradou. Perdida a esperança de voltar á secretaria do antigo largo do Rocio, no governo Washington, o "leader" paulista abandonou as ultimas ambições. Os desenganos da vida tornaram-n'o philosopho. Olha o Cattete, a Camara, o sr. Vianna do Castello e a revisão como se tudo isso tivesse a mais remota e a mais apagada de todas as lembranças...

* * *

A maioria inconsicional do revisionismo atirou-se, hontem, contra o sr. Arnolfo Azevedo, porque este não quiz, fóra da hora e de maneira mais do que indecente, dar por approvada a alteração regimental.

O presidente não escondeu a sua repulsa pela "rolha" fria e calculadamente arranjada para tapar a boca de um grupo reduzidissimo de opposicionistas. E, assim reciocinando, por ser o presidente da casa e não um titere ás mãos do "leader", o sr. Arnolfo adiou para hoje o golpe de força.

Foi quanto bastou para soffrer invectivas e injurias até de certos collegas que correm a receber a bengala e o chapéo, quando elle entra, ou a entregal-os, cheios de solicitudes, quando elle se retira...

A vida é isto mesmo. O presidente da Camara, aos que menos entendem dos mysterios de politica, dá a impressão de um individuo que só permanece no seu alto posto porque tem um amigo indicado para futuro presidente da Republica...

* * *

A candidatura Setembrino

A "Folha da Noite", de S. Paulo, publica o seguinte:

"Está sendo largamente distribuido um manifesto em favor da candidatura do sr. Setembrino de Carvalho á futura presidencia da Republica."

* * *

O sr. Washington em fóco...

Ha dias correu o boato, e nós mesmos o registramos, que o sr. Washington Luis estaria aqui na segunda-feira passada, tomando posse no Senado, na terça-feira de hontem.

As novas, agora, são no sentido de que o candidato da convenção do Monroe só chegará ao Rio no sabbado... se chegar...

Emquanto isso, por aqui, o sr. Carlos de Campos, na paulicéa, tem estado em frequentes e demoradas entrevistas com o sr. Washington Luis, a respeito das quaes nada transpira, guardando de tudo segredo absoluto...

* * *

Um "pito" da Commissão Directora...

A commissão directora do P. R. P. não admitte brincadeiras de máo gosto... Com ella é tudo ali na disciplina... uma verdadeira disciplina militar. Trastejou, já se sabe... não tem contemporizações.

Os srs. Cardoso de Almeira e Walois de Castro, dando espectaculo na Camara, andaram ás imminencias das vias de facto. Foi uma discussão acalorada, em que desaforos grossos foram trocados, em meio dos risos maliciosos dos companheiros de bancada, e com estupefacção de toda a Camara...

Isso não estava direito... Uma vergonha. E a commissão directora resolveu chamal-os á ordem, estranhando aquelle bate-boca entre representantes paulistas, num verdadeiro "pito", com todas as honras do estylo...

* * *

O sr. Frontin e a Revisao

Dizem que o sr. Frontin não é homem de *ultimatum*! Estão enganados. O senador carioca, para conseguir o adiamento das eleições municipaes, afirma entre os seus intimos, que não teme recuo do governo. E' que este, ou lhe dá o adiamento, ou o encontrará a obstruir a Revisão. E nesta questão foi sr. Frontin quem impôz "ultimatum" ao seu collega da philarmonica de Ouro Fino...

* * *

Formando já o novo governo?

Pessoas v